

HEPATOPATIA EM CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) RELACIONADO À MANEJO INADEQUADO: RELATO DE CASO

Romana da Silva Castelo¹

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
(romanacastelo@gmail.com)

Carlos Diego de Sousa Ribeiro²

(dieguinho.ribeiro@aluno.uece.br)
Discente - Faculdade de Veterinária - UECE

Laura Castelo de Lima³

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
(lauracastelocastelo@gmail.com)

Larissa Emilie Nogueira Saraiva⁴

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
(larissaemilieng@gmail.com)

Marcelo Almeida de Sousa Jucá⁵

Orientador - Médico Veterinário - Bicho do Mato
(marcelojuca@gmail.com)

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A oferta de uma dieta rica em sementes gordurosas e carente em nutrientes está associada à incidência das enfermidades oriundas da alimentação errônea e, dentre elas, as hepatopatias. **Objetivo:** Descrever o caso de uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) atendida na clínica veterinária Bicho do Mato, em Fortaleza - CE, com suspeita de hepatopatia associada a manejo alimentar inadequado. **Métodos:** No exame clínico, foram identificados sinais de comprometimento hepático e neurológico, como incoordenação motora, apatia e coloração amarelada das penas. Amostras de sangue e fezes foram coletadas para hemograma, exames bioquímicos, parasitológicos e pesquisa de megabactéria. **Resultados:** Os exames revelaram desidratação, anemia hipocrômica e inflamação sistêmica. O aumento de hematócrito sugeriu desidratação, e a redução de CHCM indicou anemia associada à disfunção hepática. A leucocitose e a alta contagem de heterófilos sugeriram inflamação aguda, possivelmente causada por intoxicação. A bioquímica mostrou elevação de CPK, sugerindo dano muscular, potencialmente ligado à movimentação excessiva ou contato com substâncias tóxicas. O colesterol elevado reforçou a hipótese de hepatopatia, enquanto a

hiperuricemia sugeriu disfunção hepática e renal. Exames parasitológicos e de megabactéria foram negativos. Esses achados indicam hepatopatia associada a manejo alimentar inadequado e possível intoxicação. **Considerações finais:** Este caso reforça a relevância de práticas alimentares adequadas e balanceadas na prevenção de doenças hepáticas em aves exóticas, bem como a importância do acompanhamento veterinário contínuo para promover a saúde e o bem-estar dessas espécies.

Palavras-chave: hepatopatia; psittaciformes; manejo alimentar; calopsita.

INTRODUÇÃO

As calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), aves originárias da Austrália, são amplamente apreciadas como animais de estimação devido à sua natureza amigável e à capacidade de se adaptar bem ao ambiente doméstico (SCHMIDT, 2007). Pertencentes à ordem Psittaciformes e inseridas na família Cacatuidae, essas aves possuem características que as tornam atraentes para os amantes de aves: um porte pequeno, plumagem colorida e um comportamento socialmente interativo (SCHMIDT, 2007). Sua popularidade tem crescido significativamente nas últimas décadas, refletida no aumento de sua presença em lares ao redor do mundo, onde são valorizadas por sua companhia e habilidades de vocalização (BRIGGS, 2010). Entretanto, são muito frequentes os casos de tutores que não dispõem de informações adequadas sobre as necessidades nutricionais específicas dessas aves, o que pode resultar em práticas alimentares inadequadas (TAYLOR et al., 2016). Dietas mal balanceadas, que muitas vezes incluem alimentos inapropriados ou a falta de uma dieta variada e rica em nutrientes, podem contribuir para o desenvolvimento de hepatopatias e outras doenças metabólicas graves (TAYLOR et al., 2016).

A hepatopatia, uma condição que afeta o fígado das aves, pode levar a sintomas como perda de apetite, fraqueza e alterações no comportamento, tornando-se uma questão veterinária significativa (ALONSO et al., 2019). Em casos mais graves, quando há comprometimento considerável de corpo hepático, o animal pode ainda apresentar danos neurológicos irreversíveis, uma vez que a perda de função do órgão, associada com a deficiência de vitaminas como a tiamina (B1), levam à degeneração nervosa (ROSE, 2015).

Dado o que foi apresentado, este estudo teve como objetivo descrever um relato de caso de hepatopatia associada a manejo inadequado em uma calopsita atendida na clínica veterinária Bicho do Mato, localizada em Fortaleza - CE, no dia 03 de Agosto de 2024.

METODOLOGIA

Uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) adulta, macho, com aproximadamente três anos de idade e pesando 80 gramas foi atendida com queixa principal de inflamação ocular. Durante o atendimento, os tutores relataram que o animal mantinha-se solto sem supervisão e que sua dieta era baseada em uma combinação caseira de quatro tipos de sementes.

No exame físico, além da inflamação no olho esquerdo, foi constatado incoordenação motora, apatia, sonolência e mudança na coloração das penas, que apresentavam-se excessivamente amareladas. Diante da sintomatologia, foram coletadas amostras de sangue para hemograma e exame bioquímico, bem como fezes para exame parasitológico e pesquisa de megabactéria.

Como medidas terapêuticas imediatas, foi estipulado o protocolo com a aplicação de dexametasona, antitóxico, fluidoterapia subcutânea e alimentação por sonda (gavagem) como suporte nutricional. Foi entregue aos tutores um guia de correção de manejo, com ênfase na substituição gradual da dieta para uma ração extrusada de boa qualidade.

Para o tratamento domiciliar, foram prescritos: meloxicam (1 gota, a cada 24 horas, por 5 dias), Mercepton® gotas (1 gota, a cada 12 horas, por 20 dias), Glicopan Gold® (1 gota, a cada 12 horas, por 10 dias) e eletrolítico pet (0,5 mL da mistura a cada 3 horas, por 2 dias). Para manipulação farmacêutica, foram estipulados: silimarina, na concentração de 6 mg/gota (1 gota, a cada 12 horas, por 30 dias) e beta-glucano, na concentração de 0,8 mg/gota (1 gota, a cada 12 horas, por 30 dias).

No hemograma, observou-se um aumento nos níveis de hematócrito, leucócitos totais, heterófilos e proteínas plasmáticas totais. Adicionalmente, foi identificada uma redução nos valores de CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média) e linfócitos, com a presença de linfócitos reativos. Já no exame bioquímico, houve um pico de elevação nos valores de creatinofosfoquinase (CPK) e colesterol total, além de um aumento discreto nos níveis de ácido úrico.

As alterações clínicas do animal sugerem dano hepático por falha metabólica devido à dieta inadequada e alterações inflamatórias. O diagnóstico torna-se um desafio clínico, sendo este importantíssimo para a resolução do quadro do animal, por isso é interessante que sejam realizados exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia, além dos exames laboratoriais já realizados durante o atendimento. Foi solicitado retorno do paciente até a clínica, porém os tutores notificaram que houve melhora no quadro do animal e não chegaram a realizar tal retorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados dos exames complementares, a primeira alteração observada no hemograma foi o aumento do valor de hematócrito, o que sugere um quadro de desidratação, dado que a elevação na concentração de hemácias pode ocorrer devido à perda de líquidos. Adicionalmente, foi detectado um valor reduzido de CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média), indicando uma possível anemia hipocrômica. Esse achado sugere uma produção inadequada de hemoglobina, o que é compatível com uma disfunção hepática, uma vez que o fígado desempenha papel crucial no metabolismo do ferro e na produção de proteínas plasmáticas.

No leucograma, a presença de leucocitose indica uma resposta inflamatória sistêmica. Essa leucocitose pode ser atribuída tanto a uma inflamação decorrente de uma infecção quanto a uma inflamação não infecciosa, como pode ser observado em casos de intoxicação. Esse achado determina suspeitas para a causa da inflamação ocular já apresentada em consulta.

A contagem elevada de heterófilos, células fagocíticas primárias responsáveis pela resposta inflamatória e pelo combate a infecções bacterianas, sugere um processo inflamatório agudo. Durante a inflamação aguda, há recrutamento e estimulação de heterófilos, o que poderia justificar a leucocitose observada (HARMON, 1998). Em contrapartida, os linfócitos, que desempenham um papel central na imunidade celular e humoral, estavam levemente diminuídos. Esse achado pode estar associado ao estresse, visto que a relação heterófilo:linfócito é frequentemente utilizada como indicador de estresse em aves (GROSS; SIEGEL, 1983). Em situações de estresse, os níveis de corticosteroides tendem a aumentar, o que pode resultar em linfopenia. O aumento das proteínas plasmáticas totais reforça a hipótese de um processo inflamatório em curso, assim como sugere uma possível lesão hepática, uma vez que o fígado é o principal órgão responsável pela síntese de proteínas plasmáticas.

As alterações bioquímicas mostraram valores extremamente elevados de creatinofosfoquinase (CPK), o que sugere dano muscular. Doneley (2016) fala que a creatina quinase é uma enzima presente em diversos tecidos do organismo animal, porém, suas concentrações são maiores em músculos esquelético e cardíaco, por isso, sua elevação pode estar associada com movimentação excessiva, exercício intenso ou lesões traumáticas. Ademais, intoxicações, clamidiose e septicemias também podem aumentar os valores de CK (SCHMIDT, 2007 apud FLORÊNCIO, 2024), o que seria plausível no caso

desta calopsita, que vivia solta e poderia ter tido contato com substâncias tóxicas. O fígado desempenha um papel essencial no metabolismo muscular, e uma disfunção hepática pode levar a dificuldades no metabolismo energético, resultando em lesão muscular.

O colesterol total elevado é outro achado importante. O acúmulo de colesterol no sangue, comum em aves com doença hepática, ocorre devido à capacidade reduzida do fígado de metabolizar gorduras, frequentemente causada por uma dieta inadequada, rica em gorduras e pobre em nutrientes essenciais. Isso é comum em aves que são alimentadas com dietas desequilibradas, como sementes em excesso, e pode resultar em lipídios sendo acumulados no fígado, levando à lipidose hepática.

O ácido úrico é produzido no fígado e rins a partir do metabolismo de purinas e outros aminoácidos por um processo de degradação em hipoxantina e esta se transforma em xantina. Por sua vez, a xantina, por ação irreversível da enzima xantina oxidase, se transforma em ácido úrico e este em urato de sódio. Cerca de 65% do ácido úrico é ligado quimicamente a proteínas quando é excretado através da secreção tubular (ROCHA, 2009). À níveis elevados, como é o caso, é um marcador direto de disfunção renal ou hepática, já que o ácido úrico é o principal produto de excreção do metabolismo das proteínas, e a insuficiência hepática ou renal compromete sua excreção, resultando em níveis elevados no sangue.

Como o ácido úrico é excretado via secreção tubular, 70% dos rins devem estar em mau funcionamento para causar a hiperuricemia. Uma dieta com proteínas acima dos requerimentos das aves pode causar hiperuricemia e predispor a um dano renal (LUMEIJ, 1994 apud ROCHA, 2009).

Os exames parasitológicos de fezes e pesquisa de megabactéria não detectaram helmintos ou protozoários, acusando negativo para megabactéria. A ausência de parasitas reforça a necessidade de investigar causas não infecciosas, como intoxicações ou doenças metabólicas.

Estudos reforçam que a análise bioquímica permite um conhecimento acerca do funcionamento do fígado, não sendo sensível para determinar a causa exata das alterações ou o estágio da enfermidade, servindo como base para o médico veterinário investigar através de outros exames (BORGES, 2017). A combinação de todos esses achados – inflamação ocular, incoordenação motora, alterações no hemograma e bioquímico – sugere fortemente a presença de uma doença hepática, possivelmente associada à lesão renal e com sinais de dano neurológico. A alimentação inadequada e deficiente em nutrientes essenciais contribui para este quadro, que é uma condição comum em psitacídeos criados em cativeiro. Além disso, a possibilidade de intoxicação por substâncias presentes no ambiente em que a ave vivia solta

não pode ser descartada. Os sinais clínicos de inflamação ocular podem estar associados a uma intoxicação sistêmica ou a uma infecção secundária, facilitada pela imunossupressão causada pela alta disfunção hepática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comumente criados como pet, os psitacídeos podem apresentar alterações causadas por erro de manejo devido a falta de conhecimento por parte dos tutores, e essa se torna uma das maiores casuísticas na clínica médica de animais silvestres. O conhecimento com relação a alimentação, recinto e enriquecimento ambiental deve atender às necessidades básicas de cada espécie, e erros no manejo ambiental e nutricional são os mais frequentes. Existem rações extrusadas que são as mais adequadas e que possuem uma grande diversidade de sementes, vitaminas, probióticos e suplementação que, além de nutrir a ave, também proporcionam qualidade de vida para esses animais. Tidos como presas na natureza, esses animais ficam naturalmente em alerta para se proteger de predadores e possíveis perigos, muitas vezes demorando a demonstrar sinais evidentes de estresse ou demonstrando de maneira muito sutil, o que por vezes passa despercebido pelos proprietários e, como resultado, vemos na rotina clínica que estes animais, geralmente, chegam para atendimento quando já estão em estágio patológico avançado, apresentando alterações muitas vezes inespecíficas. Os exames laboratoriais (hemograma completo e bioquímica sérica) se mostraram essenciais para identificar as principais alterações metabólicas, lesões hepáticas e renais que o animal apresentava. O tratamento foi direcionado de acordo com os resultados dos exames.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A. J. et al. Hepatopatias em aves de estimação: diagnóstico e manejo clínico. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 41, n. 2, p. 129-135, 2019.

BRIGGS, J. The cockatiel companion: Understanding the vocal and social behaviors of pet cockatiels. New York: Avian Press, 2010.

BORGES, Vinícius Camarena. Diagnóstico de lipidose hepática em aves: revisão sistemática. 2017.

DONELEY, Bob. Avian medicine and surgery in practice: companion and aviary birds. CRC press, 2018.

GROSS, W. B.; SIEGEL, P. B. Socialization, the sequencing of environmental factors, and their effects on weight gain and disease resistance of chickens. Poultry Science, v. 62, n. 4, p.

592-598, 1983.

HARMON, Barry G. Avian heterophils in inflammation and disease resistance. *Poultry science*, v. 77, n. 7, p. 972-977, 1998.

LUMELJ, J.T. Nefrology. In: Ritchie B.W.; Harrison, G.J.; Harrison, L.R. *Avian Medicine. Principles and Applications*. Winger Publishing, p. 538-55, Lake Worth, EUA, 1994.

ROCHA, Juliana Bernardo da. Gota úrica em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). 2009.

ROSE, M. Nutritional disorders in pet birds: An overview of the most common issues. *Avian Medicine Journal*, v. 6, p. 125-136, 2015.

SCHMIDT, C. Guia completo de calopsitas: comportamento, saúde e alimentação. São Paulo: Editora Natureza, 2007.

TAYLOR, M. et al. Psittacine birds: Nutrition and dietary diseases. *Avian Medicine Journal*, v. 5, p. 47-59, 2016.